

A PERCEPÇÃO DA AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

The perception of evaluation in the teaching and learning process in distance education

Fabiano da Mota¹

Cristiane Bonati¹

Resumo: Este artigo tem por objetivo mostrar que a percepção da avaliação influencia na forma que o acadêmico desenvolve suas atividades, incluindo o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA –, para assim demonstrar a importância de um processo, em que encontra-se o apoio da tecnologia, do pedagógico e da didática. A necessidade de um modelo mais sistemático que ofereça benefícios para o acadêmico, como conhecer a estrutura do ensino a distância e suas formas de avaliação.

Palavras-chave: Educação a Distância. Avaliação. Ensino e aprendizagem.

Abstract: This article aims to show that the perception of evaluation influences the way the academic develops its activities, including the use of the Virtual Learning Environment - AVA, thus demonstrating the importance of a process, where the support of technology, Pedagogy and didactics. The need for a more systematic model that offers benefits to the academic, such as knowing the structure of distance learning and its forms of evaluation.

Keywords: Distance Education. Evaluation. Teaching and learning.

Introdução

A lei nº 10.172, de 09.01.2001, que aprovou o Plano Nacional de Educação, em suas Diretrizes, estabelece com relação ao Poder Público no que refere à educação a distância:

E preciso ampliar o conceito de educação a distância para poder incorporar todas as possibilidades que as tecnologias de comunicação possam propiciar a todos os níveis e modalidades de educação, seja por meio de correspondência, transmissão radiofônica e televisiva, programas de computador, internet, seja por meio dos mais recentes processos de utilização conjugada de meios como a telemática e a multimídia. A Lei de Diretrizes e Bases considera a educação a distância como um importante instrumento de formação e capacitação de professores em serviço. Numa visão prospectiva, de prazo razoavelmente curto, é preciso aproveitar melhor a competência existente no ensino superior presencial para instrumentalizar a oferta de cursos de graduação e iniciar um projeto de universidade aberta que dinamize o processo de formação de profissionais qualificados, de forma a atender às demandas da sociedade brasileira (BRASIL, 2001, p. 46).

Ao buscarmos na história, em diversos momentos, encontramos novos modelos de avaliação, em que estas acabam por dar continuidade às antigas formas tradicionais, havendo a princípio o emprego de novas denominações. Na Educação a Distância – EAD – estas práticas avaliativas são denominadas de avaliação diagnóstica, somativa e formativa.

Segundo Luckesi (2001, p. 174):

A avaliação da aprendizagem na escola tem dois objetivos: auxiliar o acadêmico no seu processo de desenvolvimento pessoal, a partir do processo ensino-aprendizagem e prestar informações à sociedade acerca da qualidade do trabalho educativo realizado. Em uma perspectiva mais ampla, alguns especialistas sugerem a reflexão do papel do professor, em

¹ Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI – Rodovia BR 470 – KM 71 – nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – E-mail: fabiano.mota@uniasselvi.com.br ; cristianebonatti@gmail.com.

especial a sua habilidade docente, de modo a garantir indícios de uma avaliação significativa, além de garantir a gestão dos ciclos de aprendizagem e sua retroalimentação.

Uma das etapas do processo avaliativo do ensino tem como objetivo garantir a aprendizagem, evidenciar posturas e escolhas metodológicas, assim como o seu resultado dos objetivos educacionais, em que avaliar é atribuir propriedades a um processo qualificativo e obtenção de resultados. Contudo, esse avanço da tecnologia tornou-se uma nova realidade educacional, ou seja, o ensino através das tecnologias. Esta oferta da educação a distância tem se expandido de forma muito rápida, e como resposta à necessidade da formação continuada.

Os ambientes de aprendizagem se concentram principalmente nas questões técnicas, envolvendo a capacidade do banco de dados, além de ofertar uma grande variedade de ferramentas.

Ao utilizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA – (fórum, enquetes, vídeos, *chat*, material de apoio, entre outros), tem-se a avaliação como uma das ferramentas para a reflexão de como compreender este processo de ensino e aprendizagem e da autoavaliação do acadêmico, ou seja, a participação no AVA vem para contribuir na sua avaliação.

O ambiente de aprendizagem

O uso do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) apresenta uma grande variedade de ferramentas, no qual o professor tutor pode acompanhar o acadêmico durante a realização dos estudos, levando em conta a interação do acadêmico com o ambiente de ensino.

Nos últimos anos, os ambientes virtuais de aprendizagem estão sendo cada vez mais utilizados no âmbito acadêmico e corporativo como uma opção tecnológica para atender a uma demanda educacional. A partir disso, verifica-se a importância de um entendimento mais crítico sobre o conceito que orienta o desenvolvimento ou o uso desses ambientes, assim como o tipo de estrutura humana e tecnológica que oferece suporte ao processo ensino-aprendizagem (NARDIN; FRUET; BASTOS, 2009, p. 2).

No processo da educação a distância, houve a contribuição das Tecnologias de Informação e Comunicação, que possibilita que a educação disponha das mais variadas ferramentas para um melhor aproveitamento no ensino. São esses espaços de interações a qualquer tempo, entre pessoas e objetos, capazes de potencializar a construção do conhecimento.

Avaliação como ferramenta nos AVAs

A avaliação no EAD é definida pelo método de avaliação, os objetivos instrucionais e a melhor forma de acompanhamento do acadêmico.

Pode-se dizer que Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) consiste em uma excelente opção de mídia que está sendo utilizada para mediar o processo ensino-aprendizagem a distância. Segundo Mckimm, Jollie e Cantillon (2003 apud PEREIRA, 2007, p. 6): “consiste em um conjunto de ferramentas eletrônicas voltadas ao processo ensino-aprendizagem. Os principais componentes incluem sistemas que podem organizar conteúdos, acompanhar atividades e, fornecer ao estudante suporte *on-line* e comunicação eletrônica”.

Estas ferramentas disponíveis no AVA fornecem ao acadêmico suporte para auxiliá-lo em todas as suas atividades, bem como nos conteúdos.

Recursos

As ferramentas estão disponíveis para o acadêmico, para que ele não fique restringido apenas no caderno de estudos. O AVA também fornece subsídios para o atendimento aos tutores, como lançamentos de notas, trabalhos e a alimentação da área de aprendizagem.

Segundo Nardin, Fruet e Bastos (2009, p. 4):

O Moodle possui característica construcionista, pois permite diálogos e ações (diário de bordo, lição, tarefas e exercícios) e potencializa a colaboração através de ferramentas como a wiki, que possibilita a composição colaborativa, a interação, a formação para a coparticipação ou coautoria. Constitui-se, ainda, comunicacional, tendo em vista as ferramentas de comunicação assíncronas: mensagens e fóruns que criam possibilidades interacionais e potencializam o diálogo problematizador em torno de uma temática específica; e síncronas através do *chat*, que propicia a problematização através da associação com materiais bibliográficos e problematização mediante a definição de questões orientadoras. Possui também característica informacional, apresentando agendamento das atividades mediante Calendário, Notícias e Mural, e potencial Investigativo, o qual permite construir, realizar e disponibilizar pesquisas de Avaliação de forma a orientar a interação e potencializar a reflexão em torno da aprendizagem de um determinado conceito educacional. As tarefas consistem na descrição das atividades de estudo (Alberti e De Bastos, 2008) que serão desenvolvidas pelos estudantes e podem contemplar o envio em formato digital de redações, imagens, solução de problemas, projetos, possibilitando ainda o desenvolvimento de tarefas extraclasse.

É importante perceber e afirmar que o AVA integra princípios gerais de aprendizagem construtiva e fornece um contexto de aprendizagem *on-line* que suporta uma pedagogia centrada no estudante. Esse sistema se baseia na cognição situada e na teoria da flexibilidade cognitiva que proporcionam a oportunidade para o professor de criar um ambiente construtivista e construcionista para potencializar o ensino e a aprendizagem. Assim, pode-se dizer que o AVA viabiliza a apresentação dos conteúdos em diversas perspectivas.

O objetivo da avaliação é garantir a aprendizagem, evidenciar as posturas e as escolhas, bem como os resultados educacionais. Avaliar é atribuir um juízo de valor à propriedade de um processo para a qualificação e obtenção dos resultados.

Avaliação formativa

A avaliação formativa tende a proporcionar ao professor um método de aprendizagem mais eficaz e permite ao acadêmico verificar seus eventuais erros.

Segundo Rabelo (2009, p. 73):

Uma avaliação formativa tem a finalidade de proporcionar informações acerca do desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem, com o fim de que o professor possa ajustá-lo às características das pessoas a que se dirige. Esse tipo de avaliação não tem uma finalidade probatória. Entre suas principais funções estão, as de inventariar, harmonizar, tranquilizar, apoiar, orientar, reforçar, corrigir etc. É uma avaliação incorporada no ato de ensino e integrada na ação de formação. É uma avaliação que contribui para melhorar a aprendizagem, pois informa ao professor sobre o desenvolver da aprendizagem e ao aluno sobre os seus sucessos e fracassos, o seu próprio caminhar. Assim, proporciona segurança e confiança do aluno nele próprio; *feedback* ao dar rapidamente informações úteis sobre etapas vencidas e dificuldades encontradas; diálogo entre professor e aluno, bem fundamentado em dados precisos e consistentes. Ela pode reforçar positivamente qualquer competência que esteja de acordo com alguns objetivos previamente estabelecidos e permitir ao próprio aluno analisar situações, reconhecer e corrigir seus eventuais erros nas tarefas.

O maior interesse da autoavaliação é a tomada de consciência, que auxilia o estudante a conhecer seus pontos fortes e reconhecer seus pontos fracos e, assim, administrar melhor sua própria aprendizagem. A honestidade não está em questão, pois parte-se do pressuposto de que

existe franqueza dos avaliados que são, ao mesmo tempo, os próprios avaliadores (TEIXEIRA, 2008).

Esta modalidade pode ocorrer em momentos distintos, seja ela no início ou ao longo da aprendizagem.

Avaliação diagnóstica

Matui (1995) afirma que a avaliação diagnóstica é a avaliação dialógica e que o diálogo perpassa uma proposta construtiva de ensino, atribuindo em relação à afetividade que contribui para a construção do conhecimento, viabilizando a participação no processo ensino e aprendizagem.

Luckesi (2005) argumenta que a avaliação diagnóstica acontece quando é compreendida e comprometida com uma concepção pedagógica, além da condição de existência como a articulação numa concepção pedagógica progressista, a autocompreensão e participação.

Segundo Rabelo (2009), a avaliação pode detectar dificuldades, conceder estratégias de ação para solucioná-las. Trata-se de identificar algumas características de um acadêmico, objetivando escolher algumas sequências de trabalho mais adaptadas ao acadêmico, objetivando escolher algumas sequências de trabalho mais adaptadas a tais características, desenvolvendo estratégias que se adequam ao perfil de cada acadêmico.

Desta forma, a avaliação diagnóstica tem a função preventiva, que possibilita a ação docente a se orientar para resgatar a oportunidade do acadêmico aprender, dando mais oportunidades de aprendizagem para o mesmo.

O meio mais comum de avaliação do aprendizado é a prova. Este método geralmente não é suficiente para avaliar os conhecimentos do acadêmico, pois está preso a uma única maneira de avaliar o resultado do processo. Podemos dizer que a avaliação deve ser realizada com outros métodos, além daqueles de caráter classificatório. Estes outros métodos devem levar em consideração a incorporação da diversidade cultural em sua proposta interdisciplinar.

A autoavaliação mobiliza os acadêmicos a refletirem sobre seus atos, favorecendo maneiras para a construção de estratégias no seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Para alguns autores, o contexto de avaliação envolve um processo contínuo e independente, que só terá sucesso quando houver uma cooperatividade entre acadêmicos e instituição.

Assim, definindo algumas citações, temos:

Quadro 1. Diversas concepções sobre avaliação

Autor	Definição	Conclusão
Matui (1995)	Avaliação dialógica	O autor afirma que o diálogo perpassa uma proposta construtiva de ensino, atribuindo em relação à afetividade que contribui para a construção do conhecimento, viabilizando a participação no processo ensino-aprendizagem.
Luckesi (2005)	Autocompreensão	O autor argumenta que a avaliação diagnóstica acontece quando é compreendida e comprometida com uma concepção pedagógica, além da condição de existência como a articulação numa concepção pedagógica progressista.

Rabelo (2009)	Estratégica (perfil)	Segundo o autor, a avaliação pode detectar dificuldades, conceder estratégias de ação para solucioná-las. Trata-se de identificar algumas características de um acadêmico, objetivando escolher algumas sequências de trabalho mais adaptadas a tais características, incorporando o multiculturalismo.
---------------	----------------------	---

Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Autoavaliação

A autoavaliação realizada por meio da ferramenta “Diário de Bordo” é utilizada para que o estudante analise sua participação durante as atividades propostas pelo ambiente virtual. O professor visualiza através de gráficos de barras as informações das autoavaliações da turma. A autoavaliação dos alunos é realizada através de questionário com respostas objetivas. As perguntas são relativas ao seu desempenho durante o semestre letivo. Os principais objetivos da ferramenta “Diário de Bordo” são proporcionar aos acadêmicos a autorreflexão sobre seu comportamento e comprometimento durante o semestre letivo; despertar a consciência da necessidade de participação. Esta ferramenta serve também para professores e acadêmicos mensurarem seus desempenhos a partir do comparativo com os parâmetros estabelecidos no processo de ensino e aprendizagem.

Considerações finais

Avaliar e se autoavaliar deve fazer parte da vida acadêmica, pois é em nossos altos e baixos que descobrimos e aprimoramos nossa capacidade de estudo e desenvolvemos uma estratégia para sairmos bem nas avaliações. Com o avanço dos meios tecnológicos, temos a informação e inovação em tempo real, nos auxiliando no processo de aprendizagem.

Através de algumas definições que a autoavaliação no ensino mostra, podemos perceber que o acadêmico é capaz de adquirir posicionamento crítico e consistente nas suas competências e habilidades. No ensino a distância o acadêmico deixa de ser o agente ouvinte e passa a ser colaborador do seu próprio conhecimento científico e pessoal.

No ensino a distância percebemos que a autoaprendizagem possibilita ao acadêmico uma flexibilidade muito grande, pois ele pode optar pelo seu horário de estudos, visando assim, uma maneira eficaz de aprendizagem. Lembrando que o acadêmico deverá se organizar para ter um horário de estudos.

O suporte pedagógico é oferecido pela tutoria interna através de materiais de apoio na trilha de aprendizagem, pelos canais de comunicação, telefone, atendimento *on-line*, mensagem, todos fornecidos no AVA. É tudo elaborado para que o acadêmico tenha a melhor aprendizagem possível e que o resultado seja refletido na sua avaliação. No ensino a distância o acadêmico deixa de ser o agente ouvinte e passa a ser o colaborador do seu próprio conhecimento, pois o ensino a distância proporciona mecanismos para este apresentar seu desenvolvimento, sua criação pessoal.

Não podemos esquecer de buscar sempre a melhor forma de avaliação, para que os acadêmicos sintam a satisfação de mostrar seus conhecimentos sem temor, e são por estes motivos que toda a equipe do EAD está sempre à disposição para auxiliar este acadêmico.

Referências

ALONSO, K. M. **A avaliação e a avaliação na Educação a Distância**: algumas notas para reflexão. 2002. Disponível em: <www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2002/ead/eadtx5b.htm>. Acesso em: 22 abr. 2009.

ARETIO, L. G. **Evaluación de los aprendizajes**. In: _____. (Coord.). *Estudios de Educación a distancia: La educación a distancia y la Uned*. Universidad Nacional de Educación a Distancia: Madrid: s. n., p. 359-411, 1996.

BRASIL. Plano Nacional de Educação. Lei nº 010172, de 9 de janeiro de 2001. **Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

_____. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Ministério da Educação e Cultura. **Educação a distância cresce mais ainda entre os cursos superiores**. Artigo eletrônico. 2007. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/imprensa/noticias/censo/superior/news07_01.htm>. Acesso em: 27 jun. 2017.

_____. Ministério da Educação / Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/ SASE), 2014. **Planejando a próxima década. Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação**. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2017.

CHERMANN, M.; BONINI, L. M. **Educação a distância**: novas tecnologias em ambientes de aprendizagem pela internet. São Paulo: Universidade Braz Cubas, 2000.

DORMAN, J. Classroom environment research: Progress and possibilities. *Queensland Journal of Educational Research*, 18(2), p. 112-140, 2002. In: MATOS, Daniel Abud Seabra; CIRINO, Sérgio Dias; LEITE, Walter Lana, **Instrumentos de avaliação do ambiente de aprendizagem da sala de aula**: uma revisão da literatura. Disponível em: <www.fae.ufmg.br/ensaio/V10_n1/08_Instrumentos_de_avaliacao_doambiente_VF.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e criando a prática. 2. ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2010/2010_2462010174147.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2017.

NARDIN, A. C.; FRUET, F. S. O.; BASTOS, F. P. **Potencialidades tecnológicas e educacionais em ambiente virtual de ensino-aprendizagem livre**. 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13582>>. Acesso em: 24 mar. 2017.

MATUI, Jiron. **Construtivismo - Teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1995.

PEREIRA, Alice Theresinha Cybis (Org.). **Ambientes Virtuais De Aprendizagem**: Em Diferentes Contextos. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2007. Disponível em: <<http://ulbra-to.br/encoinfo/encoinfo/encoinfo2011/paper/viewFile/57/291>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

RABELO, E. H. **Avaliação: novos tempos e novas práticas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SANCHO, J. M. (Org) **Para uma tecnologia Educacional**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TAFNER, E. P.; TOMELIN, J. F.; SEIGEL, N. **Educação a distância e métodos de auto-aprendizado**. Indaial: Grupo UNIASSELVI, 2009.

TEIXEIRA, M. **Interação Social e Tomada de Consciência a partir do desenho de adultos**. Curitiba, 2008.

TRINDADE, A. R. **Fundamentos da educação a distância**: panorama conceitual da educação e treinamento a distância. Trad. José Geraldo Campos Trindade. Brasília: UNB, 1997.

Artigo recebido em 30/05/17. Aceito em 10/07/17.
